

Diagnóstico e Prognóstico das Condições de Uso da Água na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas



Balneário de Mucurici - Mucurici (ES)
Fotógrafo: Douglas Bonella

Relatório das Oficinas Janeiro 2018

APRESENTAÇÃO

Esse documento tem por objetivo apresentar os relatos das três oficinas realizadas ao longo da Etapa A do processo de planejamento dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas. Ele é parte integrante dos produtos originados do projeto *"Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itabapoana (parte capixaba), Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus (parte capixaba) como subsídio fundamental ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos"*. O referido projeto foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação (FAPES) e com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).

Nos capítulos 1, 2 e 3 são apresentados os relatos das oficinas de contextualização (inicial), intermediária e final, respectivamente.

COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Felipe Dutra Brandão (AGERH)

Monica Amorim Gonçalves (AGERH)

Pablo Medeiros Jabor (IJSN)

Equipe administrativa

Daniele Rodrigues Lavino

Dianne dos Santos Silva

Equipe técnica

Ana Letícia Espolator Leitão – Economista

Breno Vinícius Silva – Cientista Social

Bruno Peterle Vaneli – Engenheiro Ambiental

Carolina Goulart Bezerra – Engenheira Florestal

Fernando Mieis Caus – Geógrafo

Julia Paula Soprani Guimarães – Bióloga

Larissa Bertoldi – Oceanógrafa

Lorena Gregório Puppim – Oceanógrafa

Luana Lavagnoli Moreira – Engenheira Ambiental

Margareth Santos Silveira – Jornalista

Maycon Chaga da Silva – Bacharel em Ciências Econômicas

Rafael Rezende Novais – Engenheiro Ambiental

Rosangela Maioli Langa – Geógrafa

Taísa da Rosa Barros Proêza – Bacharel em Serviço Social

Equipe de apoio

Anna Luísa Mariani Gonçalves – Estagiária em Economia

Bruna Bergamin Aguiar – Estagiária em Economia

Laisa Lorenzoni Leal – Engenheira Ambiental

Murilo Spala – Geógrafo

Talles Gomes – Geógrafo

SUMÁRIO

1	OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	5
1.1	Programação da oficina.....	5
1.2	Relatório	6
1.3	Encaminhamentos	11
2	OFICINA INTERMEDIÁRIA	12
2.1	Programação da oficina.....	12
2.2	Relatório	12
3	OFICINA FINAL	14
3.1	Programação da oficina.....	14
3.2	Relatório	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5	Apêndice.....	21
5.1	Apêndice A	21
5.2	Apêndice B	22
5.3	Apêndice C	24

1 OFICINA DE CONTEXTUALIZAÇÃO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados da primeira Oficina realizada com o CBH Itaúnas dentro da etapa de Contextualização e Atividades Preliminares do Projeto “Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas bacias hidrográficas como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos”.

Os seguintes temas constituíram pauta da Oficina, em consonância com o Termo de Referência que norteou a elaboração do Plano de Trabalho do Projeto:

- Instrumento de Percepção Ambiental;
- Plano de Comunicação e Mobilização Social;
- Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica;
- Variáveis a serem levantadas na Pesquisa;
- Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica.

Para a condução dos trabalhos, foram utilizadas metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê e a Equipe Técnica proporcionando uma discussão aberta entre os atores, maior clareza na organização das informações e melhor visualização dos encaminhamentos.

1.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi realizada no dia 04 de abril de 2017, entre 8h30 e 17h, no auditório da Câmara de Dirigentes de Logistas (CDL) do município de Pinheiros.

A programação da Oficina está elencada a seguir:

- Manhã

8h30min - Cadastramento e distribuição dos crachás para os participantes;

9h00min - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;

9h30min - Instrumento de Percepção Ambiental (Questionário);

10h00min - Apresentação da AGERH;

10h30min - Atividade com o tema: “Continue a minha ideia”;

10h50min - Apresentação da proposta do Plano de Comunicação e Mobilização Social;

11h20min – Histórico da ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas;

11h50min - Intervalo para o almoço.

- Tarde

13h20min - Apresentação das Variáveis a serem levantadas para subsidiar o Enquadramento e o Plano de Recursos Hídricos;

13h35min - Apresentação das Unidades de Planejamento ou Divisão Hidrográfica;

13h50min – Divisão dos participantes em Grupos de Trabalhos para discussão das Variáveis e Unidades de Planejamento;

14h30min - Exposição dos resultados dos grupos de trabalho;

15h10min - Debate das ideias, sugestões e dúvidas levantadas nos Grupos de Trabalho e respectivos encaminhamentos;

16h00min - Avaliação da Oficina;

16h30min - Encerramento (Presidente do Comitê e AGERH).

1.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH Itaúnas, Kleilson Rezende, que ressaltou a importância do diagnóstico para o Comitê e agradeceu a presença de todos na Oficina. Em seguida, Monica Amorim Gonçalves, servidora da AGERH e coordenadora do projeto, explicou o que é um Plano de Recursos Hídricos e sua importância, mencionando que das três fases que contemplam um Plano, esse trabalho consiste na Fase A que trata do Diagnóstico e do Prognóstico com um cenário de tendências, o qual será realizado em 12 (doze) meses (01/02/2017 a 31/01/2018). Monica suscitou, ainda, a apresentação de todos os presentes. Além disso, ela citou que o projeto faz parte de uma parceria entre a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), sendo os recursos financeiros do projeto provenientes do FUNDÁGUA. Monica disse, ainda, que

este formato de elaboração de Plano de Recursos Hídricos está sendo feito pela primeira vez no Brasil e apontou o enfoque participativo e de construção coletiva.

Em seguida, Breno Silva, integrante da equipe de pesquisadores na área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos explicou o instrumento que seria submetido a todos os presentes, que consistia em um questionário de Percepção Ambiental tratando de conceitos sobre gestão de recursos hídricos nas bacias hidrográficas. Tal instrumento, tem como objetivo caracterizar a percepção dos membros do CBH Itaúnas no início do projeto.

A próxima atividade foi conduzida por Danieli Rodrigues Lavino, integrante da equipe na área de Administração e consistiu na dinâmica intitulada "*Continue a minha ideia*". Na dinâmica, os presentes formaram um círculo. Cada participante deveria iniciar um desenho em uma folha em branco e, ao sinal da condutora da dinâmica, o papel devia ser entregue para a pessoa à direita que daria continuidade ao desenho. Assim foi feito, sucessivamente, até que a folha voltasse para quem começou a desenhar. Nesse sentido, foi realizada uma discussão entre os presentes sobre a importância da cooperação, comunicação, participação e construção de consenso nos processos de planejamento e gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, com destaque para a elaboração do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.

Seguindo o cronograma, foi apresentado o Plano de Comunicação e Mobilização Social por Margareth Santos Silveira, integrante da equipe técnica na área de Comunicação e Mobilização Social. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) Sugeriram que o informativo virtual seja feito por bacia, pois assim, cada Comitê poderia aproveitar para dar visibilidade para suas atividades. Sugeriram ainda o nome "*De Olho no Rio Itaúnas*" para o informativo. Propuseram que esses informativos fossem encaminhados para todas as bacias como forma de divulgação;
- b) Sugeriram criar formas de dar maior visibilidade para as ações do Plano por meio de carros de som, faixas na entrada das cidades, *folder*, rede social como o WhatsApp, mídias regionais, rádios, *outdoor* e *sites* das prefeituras. Ressaltaram ainda que a melhor mídia na região é a rádio (horário recomendado às 5h) e que a rede social Facebook não é muito utilizada pelas pessoas da região;

- c) Mencionaram que a melhor estratégia para a divulgação do Plano e das ações do Comitê entre as Prefeituras é através de reuniões com estes órgãos. Sugeriram a elaboração de oficinas de trabalho e reuniões de mobilização nos municípios da bacia;
- d) O Comitê irá criar uma Comissão de Acompanhamento do Plano para definir as pessoas que ficarão responsáveis por cada área, como por exemplo, pela Comunicação, para manter contato com a equipe técnica, com o IJSN e com a AGERH.

Logo após foi realizada uma apresentação do Histórico da Ocupação na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, por Júlia Paula Soprani Guimarães, integrante da equipe técnica da área de Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Após a apresentação, foram levantados os seguintes apontamentos/questionamentos/contribuições pelos participantes:

- a) O rio classificado como Palmeirinha, pelo IBGE, recebe o nome popular de Jundiá e passa pelo município de Boa Esperança, na Fazenda Palmeirinha;
- b) O Rio Itaúnas possui duas fozes: uma artificial (localizada nas proximidades do hotel Bugia, Conceição da Barra) e outra foz natural (em Itaúnas). Ressaltaram que na maior parte do tempo o rio escoava pela abertura artificial, sendo a distância entre as duas fozes de 4 km. A abertura artificial foi uma ferramenta de ajuda na dessalinização, decorrente da baixa disponibilidade hídrica da região e consequente intrusão salina;
- c) Mencionaram que houve um processo de desmatamento, que gerou como consequência um ciclo de seca entre as décadas de 40 e 50 na região. O produtor rural recebia incentivo (dinheiro) do governo (Plano de Getúlio) para desmatar devido à Febre Amarela. Um exemplo foi a família "Donati", que recebia dinheiro para "abrir caminhos";
- d) O cultivo de caju não é significativo na região. Sugeriram colocar um termo mais geral quando contemplar o assunto frutas (fruticultura). Outro ponto mencionado em relação ao cultivo de caju, é que a castanha é dispensada, e pouco aproveitada;
- e) Frisaram que a fruticultura de mamão e coco é bem expressiva na bacia como um todo e uva e maçã são cultivos fortes em Montanha;
- f) Afirmaram que a pecuária é uma forte atividade na região;

- g) Destacaram cinco córregos no município de Montanha com expressiva importância econômica e histórica, sendo eles: Dezoito, Café, Limoeiro, Água Limpa e Vinhático;
- h) Retificaram que grandes grupos indígenas presentes na região, como os Botocudos, resistiram ao avanço para a porção norte, no vale do Rio Doce;
- i) Disseram que a margem esquerda da Vila de Itaúnas era um importante entreposto de Sítio Arqueológico para o município de Itaúnas, com remanescentes de comunidades indígenas;
- j) Mencionaram os estudos de Augusto Ruschi na região da bacia, que mapeou locais prioritários para criação de Unidades de Conservação no ES. Estes estudos mostram sobre a devastação de jacarandá em Pinheiros, a partir do estudo "Mapa Fitogeográfico de localização das primeiras UCs no Espírito Santo" produzido por Augusto Ruschi em 1948.
- k) Falaram sobre a extração da madeira, principalmente pela antiga Serraria São João, com o escoamento pelo Rio Cricaré;
- l) Mencionaram a importância de inserir a Guerra do Contestado (entre Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia) no histórico de ocupação da bacia;
- m) Mencionaram que há territórios quilombolas reconhecidos e em etapas de reconhecimento, principalmente nas regiões contempladas pelos rios Cricaré e Itaúnas;

Iniciando as atividades da tarde, houve duas apresentações seguidas. A primeira relativa às Variáveis que serão levantadas no Projeto, por Larissa Bertoldi, integrante da equipe técnica da área de Qualidade da Água, e a segunda sobre a Definição das Unidades de Planejamento, por Bruno Peterle Vaneli, integrante da equipe técnica da área de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos. Após as duas apresentações, Breno Silva explicou a atividade em grupos. Foram organizados dois grupos de trabalho com o objetivo de dirimir dúvidas e realizar contribuições sobre as variáveis da pesquisa e as unidades de planejamento. Foram utilizados mapas da bacia para melhor visualização dos temas tratados. Após a conclusão dos trabalhos, cada grupo escolheu um representante para apresentação das discussões realizadas

Os seguintes questionamentos/contribuições foram levantados pelo Grupo 1:

- a) Atualizar os dados de cadastro de usuários de água subterrânea, visto que esses dados são escassos;

- b) Caracterizar as barragens nos principais afluentes;
- c) Caracterizar as pescas: artesanal, comercial e esportiva e também a atividade de marisqueiros, discriminando suas irregularidades e fiscalizações;
- d) Atualizar o uso e ocupação do solo, utilizando uma base de dados mais atual;
- e) Complementar as informações com dados coletados pelas seguintes instituições: IFES (Montanha), CESAN (todos os municípios - 2 pontos por mês), AGERH (trimestral), Alcon (Companhia de Álcool Conceição da Barra), UFES, Parque Estadual de Itaúnas e SAAEs;
- f) Sugeriram filmar a situação atual do rio por drone, a fim de complementar informações ao longo da construção do Plano.
- n) A junção do Rio Preto com o Rio Itauninhas, mantém o nome Rio Preto, mas o Comitê sugeriu a junção da nomenclatura ficando Itauninhas/Rio Preto;
- a) Frisaram a preocupação e necessidade de caracterizar as nascentes dos rios presentes na bacia, mesmo não estando no Estado do Espírito Santo.

Os seguintes questionamentos/contribuições foram levantados pelo Grupo 2:

- a) O maior conflito de água na bacia do Rio Itaúnas se localiza na região do "Médio Itaúnas". Devido ao elevado uso da água nessa região, a parte litorânea fica sem água;
- b) Existem problemas em relação a regularização de barragens na bacia;
- c) Há várias lacunas no cadastro de usuários de água. Verificar como a equipe técnica vai lidar com essa questão;
- d) O grupo questionou se os dados de hidrologia são realmente consistentes e reais.
- o) O Rio Dourado apresenta uma vazão expressiva;
- p) Comentaram que o Rio Dourado e o Rio Douradinho são significativos para a hidrografia em Pedro Canário;
- q) A partir da junção do Rio Preto com o Rio Itauninhas, mantém-se o nome Rio Preto, mas o Comitê sugeriu a junção da nomenclatura ficando Itauninhas/Rio Preto;
- r) Frisaram a preocupação e necessidade de caracterizar as nascentes dos rios presentes na bacia, mesmo aquelas nascentes que estão fora do território do Estado do Espírito Santo.

1.3 ENCAMINHAMENTOS

Após a apresentação dos grupos foi realizado debate com toda a plenária. A discussão dos pontos levantados teve como resultado os seguintes encaminhamentos:

- b) O ponto de qualidade de água localizado a montante do município de Montanha foi realocado para o Rio Itaúnas, após o município de Pedro Canário, próximo à confluência dos rios principais das três Unidades de Planejamento;
- c) É importante realizar um levantamento de barragens superficiais não licenciadas (imagem de satélite - dados primários) e as licenciadas;
- d) Rever a metodologia de regionalização das vazões, pois as vazões outorgáveis são diferentes das vazões reais, além de haver lacunas no cadastro de usuários;
- e) Avaliar os impactos sociais e ambientais causados pela silvicultura, agronegócio patronal (grandes latifúndios) e monoculturas.
- f) Verificar as melhores alternativas, junto ao Comitê, sobre como melhorar a divulgação dos trabalhos.

O apêndice A contém o registro fotográfico da Oficina.

2 OFICINA INTERMEDIÁRIA

A oficina intermediária foi realizada no dia 05 de setembro de 2017 no município de Pedro Canário. O objetivo principal dessa oficina foi repassar ao CBH Itaúnas dados e informações acerca do andamento dos trabalhos e coletar contribuições para aprimoramento do mesmo.

Foram apresentados os seguintes temas:

- Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;
- Ações de comunicação e mobilização social;
- Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;
- Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água.

Após cada apresentação, os participantes puderam dar suas contribuições ao trabalho. Essas contribuições foram anotadas e trazidas ao escritório para avaliação pela equipe técnica.

2.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

14h00min - Cadastramento e distribuição dos crachás para os participantes;

14h05min - Abertura com o Presidente do Comitê e apresentação dos presentes;

14h10min - Apresentação da AGERH;

14h20min – Ações já realizadas e cronograma das atividades previstas;

14h50min – Ações de comunicação e mobilização social;

15h05min – Andamento da pesquisa socioeconômica e ambiental na bacia;

15h45min – Informações e dados sobre a coleta de qualidade de água;

16h30min – Fechamento da oficina.

2.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH Itaúnas. Em seguida foram realizadas as apresentações e as discussões. Dentre as contribuições dadas pelos participantes da oficina, destacam-se:

- Os resíduos sólidos de Pedro Canário são destinados para o bairro Camata (Aterro Sanitário);
- Os membros do CBH Itaúnas disseram que há mais barragens na UP Foz do Itaúnas do que aquelas que foram mapeadas, principalmente na parte do Rio Angelim. Justificaram que pode ter ocorrido alguma dificuldade metodológica de mapeamento por causa da silvicultura de eucalipto. Foi solicitada a verificação desta questão;
- Também foi perguntado se a amostragem do estudo sócio econômico foi representativa para a bacia contemplando os marisqueiros, pescadores, quilombolas, etc;
- Foi solicitado verificar onde é a nascente do rio Itaúnas;
- Foi ressaltada a importância de incluir dados de qualidade de água da Cesan e do SAAE para futura incorporação ao Plano;
- Foi pedido para verificar se o ponto ITA10 está a jusante da localidade "Braço do Rio".

O apêndice B contém o registro fotográfico da Oficina.

3 OFICINA FINAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar o resultado da Oficina Final realizada com o CBH Itaúnas e convidados no âmbito do projeto “Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos”.

Dentro desta etapa final, os seguintes temas constituíram pauta da Oficina:

- Dinâmica Social e Econômica;;
- Uso e Ocupação do Solo;
- Usos da água;
- Eventos hidrológicos críticos;
- Qualidade da água;
- Disponibilidades Hídricas;
- Demandas Hídricas;
- Balanço Hídrico.

Para a Oficina Final buscou-se apresentar os resultados mais relevantes do diagnóstico, utilizando-se de metodologias e ferramentas que facilitassem o diálogo entre os membros do Comitê, convidados e a Equipe Técnica, proporcionando uma discussão aberta entre os envolvidos e maior clareza na organização das informações e visualização dos encaminhamentos.

A Oficina Final foi realizada no dia 06 de dezembro de 2017, entre 08h30min e 17h, na biblioteca do Parque Estadual de Itaúnas, no município de Conceição da Barra.

3.1 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A programação da Oficina está elencada a seguir:

- Manhã

8h30 – Credenciamento

9h00 - Abertura com o Presidente do Comitê, fala do Representante da AGERH e apresentação dos presentes.

9h15 –09h55 Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos.

09h55-10h35 – Uso e Ocupação do Solo.

10h35-11h15 – Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens.

11h15 - Qualidade da Água. Começando a pensar no Enquadramento.

12h – Almoço.

- Tarde

13h – Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia.

13h40 – Demandas e Usos da Água – Em que usamos a nossa água?

14h20 – Balanço Hídrico – Estamos equilibrados?

14h50 – Dinâmica de Grupo.

15h40 – Encaminhamentos – Próximas etapas.

3.2 RELATÓRIO

Conforme a programação, a abertura da Oficina foi realizada pelo presidente do CBH Itaúnas, Kleilson Rezende, que deu as boas-vindas aos participantes e pediu para que estes se apresentassem, em seguida passou a palavra à Simone Fernandes, secretária executiva do CBH Itaúnas, que falou sobre a trajetória do comitê e o seu funcionamento; relatando os acordos de cooperação comunitária que o comitê do Itaúnas realizou e enfatizando o fato da bacia do Rio Itaúnas ser a mais conflituosa pelos recursos hídricos no Estado do Espírito Santo. A Oficina Final na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas teve uma participação expressiva, com mais de 50 pessoas, no entanto apenas cinco eram membros do comitê.

Em seguida, Felipe, servidor da AGERH e um dos coordenadores do projeto, fez uma breve apresentação e abordou a importância dos múltiplos usos da água e os instrumentos de gestão com foco no Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos. Assim foi dado início às apresentações do diagnóstico, começando pela Pesquisadora Taísa e o tema “Dinâmica Social e Econômica – A bacia/território que temos”. Sobre essa apresentação foram feitas as seguintes intervenções/apontamentos:

- a) Os participantes da oficina relataram que o termo “coco-da-baía”, utilizado na pesquisa de diagnóstico, assim também utilizado pelo IBGE, é classificado por eles como coco verde;

- b) A participante Márcia sugeriu que seja feito, ainda no diagnóstico, uma relação entre a mão de obra e a ocupação do território rural e urbano. Além disso, ela sugeriu que a equipe técnica aborde a concentração de renda em algumas localidades em decorrência do uso do solo;
- c) Alguns participantes relataram erros no conceito de agricultura familiar e pequena propriedade, assim como o cuidado ao utilizá-las, pois não são sinônimos. Ressaltaram a discrepância na quantidade de área que foi apresentada pela equipe técnica;
- d) Os participantes da oficina observaram a diferença com que o IBGE tratou a borracha e o eucalipto, sendo assim sugeriram que a equipe técnica colocasse uma observação no diagnóstico;
- e) Sugeriram que a equipe técnica inserisse um destaque das culturas produzidas em cada município da bacia;
- f) Alguns participantes relatam que hoje duas das destilarias da bacia encerraram suas funções, devido ao fato, acreditam que o plantio de cana de açúcar deve ter diminuído. Os dados utilizados no diagnóstico são do censo agropecuário IBGE 2006, por isso podem estar defasados;
- g) A participante Márcia questionou a falta de dados sobre a pesca na apresentação, assim como sobre a existência de extração de água mineral na bacia. Segundo outros participantes não há na bacia esse tipo de extração.

A segunda apresentação da Oficina Final teve como tema “Uso e ocupação do solo” que foi apresentado pelo Pesquisador Bruno. A Pesquisadora Carolina falou sobre o uso do solo nas APPs.

Com relação ao uso e ocupação do solo os participantes questionaram se no diagnóstico a restinga estará mapeada. Caso não conste, sugeriram que a equipe técnica insira a definição de restinga no diagnóstico.

A terceira apresentação teve como tema “Usos da Água – Em que usamos a nossa água?”, e como responsável a Pesquisadora Luana. Após a exposição foram feitos os seguintes questionamentos:

- a) Os participantes relataram que a ETE de Pinheiros não está mais em operação, pois foi aterrada; acrescentam ainda que uma nova ETE está em construção em outro local, mas que ainda não se encontra em operação;

- b) Os participantes relataram que na semana anterior a Oficina Final foi inaugurada uma ETE em Mucurici;
- c) Foi relatado que o município de Ponto Belo não possui mais aterro sanitário;
- d) Alguns participantes observaram que o nome de uma ETA estava trocado na apresentação, e solicitaram a correção no mapa;
- e) A participante Simone pediu para que a equipe técnica revisasse os resultados de resíduos sólidos, por acreditar em uma inconsistência dos números apresentados. O participante Aurinkson relatou possuir os dados de resíduos sólidos do município de Conceição da Barra e se colocou à disposição para contribuir com a revisão das informações;
- f) O participante Júnior sugeriu que fosse feito um estudo de aptidão agrícola de cada Unidade de Planejamento além do mapeamento do uso e ocupação do solo;
- g) A participante Márcia sugeriu que, se for viável, que se faça um cruzamento entre os usos do solo que constam no PERH/ES com o diagnóstico de uso e ocupação na bacia. Além disso, a participante abordou o problema da cana de açúcar, questões de licenciamento de destilarias e questões ambientais relacionadas ao plantio e beneficiamento. Segundo Márcia é interessante discutir essa questão no diagnóstico, assim como a relação entre o plantio da cana de açúcar e as APPs;
- h) O participante Ivan destacou a importância das áreas de proteção florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, dado o número já reduzido dessas áreas atualmente;
- i) O participante Aurinkson questionou a ausência de dados sobre pesca e extrativismo;
- j) O participante Fredson relatou que a legislação que utilizamos para definir APPs no diagnóstico, está revogada. Frisou que o IEMA utiliza a Instrução Normativa nº 008/2014. No entanto, da forma apresentada, também ficou correta. Após discussões, entendeu-se que não existe oficialmente uma revogação, apenas a correção de alguns pontos da lei.

Seguimos com a quarta apresentação da Pesquisadora Larissa com o tema “Qualidade da Água - Começando a pensar no Enquadramento”, e a quinta apresentação com o retorno da Pesquisadora Luana para falar da temática “Eventos hidrológicos críticos – Nossas inundações e estiagens”. Após as apresentações foram feitos os seguintes questionamentos:

- a) O participante Ismael opinou que os pontos com maior necessidade de recuperação são à montante da bacia do Itaúnas, onde o cenário é de grandes áreas de pastagem. Acrescentou que devemos pensar nisso principalmente quando formos elaborar o plano de ações;
- b) A participante Monica sugeriu fazer uma análise conjunta das estações amostrais e estações de tratamento de água e esgoto. Acrescentou a necessidade de cuidado ao realizar essa relação, pois não se tem eficiência absoluta nas ETes. Relatou ainda sobre o cuidado que a equipe técnica deve ter nas relações de análises de causas e efeitos com relação à qualidade das águas. Monica sugeriu que sejam feitas análises pontuais de rejeitos e melhorias no monitoramento;
- c) A participante Simone relatou desconhecer alguns dos pontos de monitoramento de coleta de água (ANA e AGERH). Questionou a eficiência das ETAs e ETes e falou que no momento da análise temos que destacar esse fator;
- d) A participante Márcia destacou que na localidade de Braço do Rio existe um quantitativo significativo de habitantes e ineficiência no tratamento de esgoto;
- e) O participante Gustavo relatou sobre a ação da cunha salina (25 km) mencionando que alguns parâmetros podem estar mascarados por essa questão;
- f) Márcia questionou se há algum parâmetro que meça metais pesados na água, devido à preocupação com o rompimento da barragem da Samarco em Mariana/MG. Menciona a existência da GTCAD – IEMA. Acrescentou a importância de diálogo com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce para estudar a possibilidade de medição dos metais pesados na região. Segundo ela, o GTCAD – IEMA – está capturando imagens de satélite semanalmente nas áreas do desastre. Por fim, solicitou para a equipe técnica adicionar essas imagens e suas análises ao diagnóstico.

A seguir foi realizada a apresentação da Pesquisadora Lorena com o tema: “Balanço Hídrico – Estamos equilibrados? E a apresentação” do Pesquisador Rafael com a temática “Disponibilidades Hídricas – A água nossa de cada dia”. Os apontamentos para estas exposições foram os seguintes:

- a) A participante Márcia sugeriu solicitarmos as empresas de eucalipto ou ao IDAF a localização dos barramentos que ficam na Unidade de Planejamento foz do rio Itaúnas. Segundo ela, existe um número maior de barramentos nesta UP do que os que estão mapeados;

- b) Segundo alguns participantes da Oficina, o mapa das Indústrias está desatualizado. A maioria das Indústrias não está em operação ou não se encontra na localização correta;
- c) O participante Raimundo relatou que o programa de barragens do governo visa atender a questão do abastecimento humano, ao invés da questão agrícola. No entanto a agricultura também deve ser contemplada. Destaca a barragem que foi feita no rio Itauninhas;
- d) Segundo alguns participantes da Oficina, as imagens do Google com a barragem feita pela SEAG, usada pelo Pesquisador Rafael na apresentação, trata-se de outro barramento;
- e) A participante Márcia relatou que o dado de disponibilidade hídrica do PERH/ES está diferente do diagnóstico apresentado na Oficina. Acrescentou questionamentos sobre qual dado será utilizado para gestão da bacia do Itaúnas;
- f) Márcia relata dúvida sobre a existência de uma política de recuperação das águas: “Pensar como vamos enfrentar todos os problemas encontrados na nossa bacia... Como permaneceremos no território com essas condições?”. Acrescentou sobre a necessidade de haver propostas de ações para recuperar APPs e melhorar as condições de saneamento básico nas próximas etapas do projeto;
- g) O participante Ivan citou o programa Reflorestar. Acrescentou questionamentos sobre a deficiência da legislação para as APPs. Destacou a presença de grandes propriedades e a existência de pequenas áreas de preservação por meio da obrigatoriedade;
- h) O participante Gustavo questionou “O que o Comitê pode fazer?”. Acrescentou que o Comitê pode solicitar informações sobre o planejamento de barragens da bacia e pode atuar nessas decisões, conseguindo assim influenciar as decisões. Relatou haver uma série de programas e ações para preservação dos recursos hídricos no Estado do Espírito Santo sendo necessário buscar tais iniciativas no âmbito do comitê.

O apêndice C contém o registro fotográfico dessa oficina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento apresentou o relato das oficinas de trabalho que ocorreram ao longo da etapa de diagnóstico e o prognóstico das condições de uso da água na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

A realização das oficinas foi fundamental para a construção participativa do diagnóstico e para que o CBH Itaúnas e outros atores auxiliassem na elucidação de aspectos e particularidades da bacia.

Para isso, foram utilizadas metodologias/mecanismos que estimularam a participação ativa dos indivíduos presentes nas oficinas. Entre eles destacam-se a criação de grupos de trabalho, apresentações expositivas e aplicação de questionário de percepção ambiental.

Destaca-se que as contribuições coletadas ao longo das oficinas foram incorporadas aos trabalhos realizados.

5 APÊNDICE

5.1 APÊNDICE A

Foto 5.1 – Grupo de trabalho 1.



Foto 5.2 – Grupo de trabalho 2.



Foto 3.3 – Participantes da oficina e equipe técnica.



5.2 APÊNDICE B

Foto 5.4 – Fala de abertura do presidente do CBH Itaúnas.



Foto 5.5 – Apresentação sobre a qualidade de água na bacia.



Foto 5.6 – Participantes da oficina e equipe técnica.



5.3 APÊNDICE C

Foto 5.7 – Apresentação do uso do solo na bacia.



Foto 5.8 – Discussão sobre áreas de preservação permanente na bacia.



Foto 5.9 – Participantes da oficina e equipe técnica.

